



Horta Comunitária na Lagoa: uma experiência na Universidade Federal de São Carlos, campus Lagoa do Sino

DE SÁ, Maria Emilia Gomes¹

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), maria.sa@estudante.ufscar.br
Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS)

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

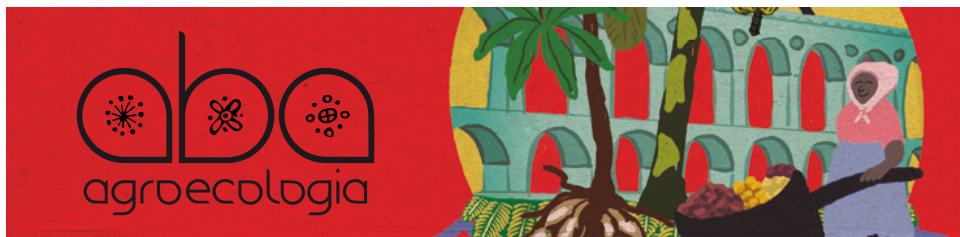
Eixo Temático: Agriculturas urbanas

Resumo: Pensando na importância das hortas comunitárias para o fomento do acesso a alimentos saudáveis e nutritivos dentro de um território, além da prestação de serviços ecológicos e sociais para as comunidades, implantei uma horta comunitária ao longo do meu período de estágio na graduação. A experiência em questão aconteceu na Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS), localizada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em Buri/SP, entre os meses de fevereiro e julho de 2022. O desenvolvimento da horta no espaço universitário teve como objetivo promover o cultivo de alimentos saudáveis e nutritivos, fomentar a inclusão social, fortalecer a segurança alimentar da comunidade dentro da Universidade, além da concretização de atividades educacionais. Desta maneira, o estabelecimento da horta foi realizado com base em teorias e práticas agroecológicas e, a partir disso, foi possível cultivar uma grande diversidade de alimentos, que foram vendidos e doados à comunidade universitária, além de desenvolver atividades educacionais que engajaram e conscientizaram estudantes dentro e fora da universidade sobre a importância de cultivar sistemas alimentares que impulsionam e fortalecem a autonomia da comunidade. **Palavras-chave:** Segurança Alimentar; Comunidade; Universidade.

Contextualização da experiência

A horta comunitária na Lagoa foi implantada no meu período de estágio curricular obrigatório no final da graduação em Ciências Biológicas da Conservação, na Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS), localizada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em Buri/SP, entre os meses de fevereiro e julho de 2022. A promoção da horta no espaço universitário teve como objetivo promover o cultivo de alimentos saudáveis e nutritivos, fomentar a inclusão social, fortalecer a segurança alimentar da comunidade dentro da Universidade, além do desenvolvimento de atividades educacionais (BRANDOLT, 2018).

O espaço em questão possui aproximadamente 40 m² e conta com diversos recursos que facilitaram a criação da horta como, cercado, pivôs de irrigação e divisão entre os canteiros. Além disso, a forma de cultivo escolhida foi a agroecológica e orgânica, considerando princípios ambientais, sociais, éticos, econômicos, culturais e políticos. Ainda, foram utilizadas práticas predominantes nos sistemas agroflorestais como, rotação de culturas, consórcio entre espécies, criação de microclimas, utilização de adubos orgânicos, cobertura do solo e promoção de ciclos fechados de nutrientes e biomassa, a fim de proteger e conservar os recursos naturais, como solo, água, fauna e flora.



Assim, por fomentar o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos para a comunidade, além do incentivo de práticas mais sustentáveis, acredito que a experiência em questão traz importantes contribuições para o eixo temático *Agriculturas Urbanas*.

Descrição da experiência

Inicialmente foi realizada a limpeza do local, que anteriormente estava sem uso e com bastante erva daninha. Depois, fiz a adubação do solo com esterco bovino e calcário, além do preparo e cercamento dos canteiros com madeiras (Figura 1).

Figura 1: espaço inicial de implantação da horta e após adubação e cercamento dos canteiros



Fonte: autoria própria

Após o preparo e cercamento dos canteiros, foi realizado o planejamento dos mesmos. Através de pesquisas bibliográficas e discussões, foi possível decidir quais consórcios de espécies seriam feitos nos canteiros. Inicialmente, três canteiros foram planejados e cultivados: a) rúcula, beterraba e alface, b) rabanete, brócolis, couve-flor e salsinha e, c) um canteiro maior de ervas medicinais.

Após o plantio, fiz a cobertura do solo com matéria orgânica seca e a rega das plantas. Isso porque, a cobertura com matéria orgânica é fundamental para proteger o solo contra a insolação direta e o impacto da chuva, além de nutrir a microvida aeróbia que forma seus agregados (PRIMAVESI, 2016).



Figura 2: plantio e colheita na horta comunitária



Fonte: autoria própria

Após um mês de plantio, foi possível realizar a colheita de duas espécies vegetais, rabanete (Figura 2) e rúcula, que foram lavadas e, parte doada aos funcionários da FELS e pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, e parte vendida no município de Campina do Monte Alegre/SP. Sendo que todo o dinheiro arrecadado com a venda dos produtos foi retornado como investimento para a horta comunitária.

Depois de alguns meses também foi possível colher outras espécies, como brócolis, couve-flor, peixinho da horta, manjerição, salsinha, cebolinha, couve manteiga, tomate cereja e alecrim.

Juntamente com as atividades externas da horta, organizei os processos internos necessários para o funcionamento a longo prazo do projeto como, a criação de redes sociais, produção de conteúdos e o recrutamento de estudantes voluntários. Ao total foram 13 voluntários inscritos para participar dos processos internos da horta, que foram divididos em 4 equipes: marketing e comunicação, financeiro, logística e gestão. Também foram feitas algumas reuniões semanais para planejar e resolver pendências relacionadas ao projeto.

Já no mês de junho, com a horta bem encaminhada, organizei um mutirão para a limpeza e plantio de novos canteiros, com o objetivo de aproximar os estudantes do campus Lagoa do Sino ao projeto Horta Na Lagoa (Figura 3). O primeiro dia de mutirão durou 40 minutos e contou com, em média, 20 voluntários dos cursos de biologia e engenharia ambiental. Além disso, os estudantes realizaram a limpeza dos canteiros e plantaram chicória, alface e cenoura em um canteiro da horta. Já no segundo dia, em 1 hora, 30 estudantes realizaram o plantio de outro canteiro com o mesmo consórcio do primeiro dia, além do plantio de sementes em sementeiras para a criação de mudas. Por fim, foi feita a cobertura do solo.



Figura 3: mutirões realizados na horta comunitária



Fonte: autoria própria

A partir das aprendizagens adquiridas através da implementação da Horta Comunitária na Lagoa, também foi possível ministrar algumas aulas na temática de hortas comunitárias para a Escola Estadual Renato Rocha Miranda, localizada no município de Campina do Monte Alegre, São Paulo.

A Escola Estadual Renato Rocha Miranda já havia iniciado um projeto de horta em um terreno da escola sob a liderança de dois professores, e com a ajuda de um grupo de estudantes dos três anos do ensino médio. No entanto, a fim de auxiliar a escola e os alunos nos processos importantes para se cultivar uma horta saudável, fui convidada para ministrar algumas aulas. Além da aula teórica, foi possível auxiliar os alunos na prática também.

Na aula teórica foram abordadas as definições de horta comunitária, exemplos reais de hortas no Brasil, alguns passos essenciais para desenvolver uma horta, além de sua importância para a segurança e soberania alimentar das comunidades. Abrangendo também a necessidade de se pensar em um cultivo agroecológico para tornar as práticas de agricultura socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis.

Já na segunda aula, colocamos em prática o que foi aprendido na primeira aula. Ao realizar o plantio de alguns canteiros, os alunos aprenderam sobre a importância de cercar os espaços de plantio, além de passos fundamentais no cultivo dos canteiros como, realizar o planejamento e execução de acordo com espaçamento, estrato e ciclo de vida da espécie escolhida. Além disso, também foi mostrada a importância da cobertura do solo para proteger o solo do aquecimento solar, ventos e chuvas (Figura 4).



Figura 4: aula teórica e prática na Escola Estadual Renato Rocha Miranda



Fonte: autoria própria

Resultados

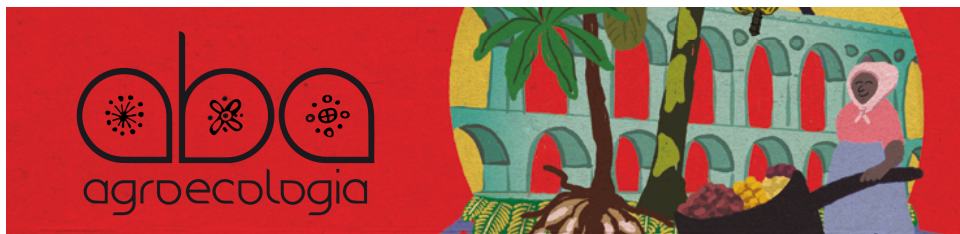
A partir da implantação da horta comunitária na UFSCar, campus Lagoa do Sino, foi possível desenvolver atividades educacionais que engajaram e conscientizaram estudantes dentro e fora da universidade sobre a importância de cultivar sistemas alimentares que impulsionam e fortalecem a autonomia de uma comunidade.

Além disso, apesar de os estudantes e funcionários da FELS se mostrarem interessados pelo cultivo e colheita dos alimentos orgânicos cultivados na horta e da alta participação nos mutirões realizados, a adesão e engajamento da comunidade universitária nos processos relacionados à manutenção do espaço foi um desafio para a continuidade da horta a longo prazo.

Por fim, a experiência de se trabalhar com agroecologia e educação ambiental permitiram compreender que trabalhos como as hortas comunitárias são de extrema importância dentro do território. Essas práticas são essenciais para a conservação da biodiversidade, uma vez que elas mantêm a riqueza e conservação dos solos, da agrobiodiversidade, realizam a manutenção, a continuidade evolutiva e o aumento genético de espécies vegetais, além de assegurar uma alimentação diversificada, segura e de qualidade para a comunidade.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus Lagoa do Sino, e a Fazenda Escola Lagoa do Sino (FELS) pela oportunidade e espaço disponibilizado para o desenvolvimento da experiência em questão. Além de todas as pessoas que apoiaram, participaram e acreditaram no projeto.



Também agradeço a UFSCar, campus Araras, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo concedido para a apresentação deste trabalho.

Referências

BRANDOLT, L. M. et al. Horta Universitária: Plantando Ciência E Reduzindo Desigualdades. **Revista UFG**, v. 18, n. 24, 2018.

PRIMAVESI, A. Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. **São Paulo: Expressão Popular**, p.90, 2016.